ANO 20.º SEXTA-FEIRA, 9 DE AGOSTO DE 1940 N.º 6364

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 67, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O trigo regressa...

O grão moreno proferiu ser pão alvo na terra onde germinou. Não será esse trigo o mesmo; a reposição tem um valor de simbolo.

Regressa o trigo que por emprestimo Portugal cedera á Espanha. Cumprem-se os generosos tratados; salva-se a rasa dos silos deficitarios.

E' que nas eiras varreu-se até ao ultimo grão, e a palha foi sacudida para que os pardais engordassem menos, na mesa lauta do que sobejou.

Um ano avaro impôs reservas e precauções. A promessa tranquilizadora do «panem et circensis» não precisa Portugal, administrador de si proprio, de a fazer. Nem os portugueses carecem de jogos que façam os olhos esquecer-se de incendio que por cá não lavrou nem lavra.

Recolher o pão, que alegrou a mesa vizinha, é porém medida que tem tanto de sabia como de justa.

Já ha dias dissemos que o recurso ao milho compensador—e que o sr. ministro da Agricultura anunciara,—não era acto de administração pura que ficasse de todo ao abrigo de um desmentido de surpresa feliz.

Que as esperanças se realizem. Que a toalha de damasco fino que se habituou ao trigo e aquela de linho grosso que se afez ao milho não tenham que se olhar desconfiadas.

■

A conversão da C. G. T. francesa constitue um acontecimento da mais transcendental importancia politica. Não ha que preguntar até que ponto essa formula de adaptação ao «caso sujeito» é espontanea. Nem mesmo é hora de pôr em duvida a sinceridade da subordinação da politica social nacional.

Jouhaux afastou-se, parece que sem ter sido incomodado. O fogoso chefe deve levar a sua pasta de couro alvadio coberto de crepes. Sobre a sua cabeça cairá um veu invisivel de desilusões, senão de arrependimentos acumulados.

A luta de classes desaparece da superficie da vida social e economica francesa. E era ela, em fundamento e essencia, a base da C. G. T.

Uma confederação de trabalho—no conceito classico teorista—sem independencia é certamente mais que uma conversão—uma reversão. Alguns interrogar-se-ão:

—Não teria sido preferivel dissolvermo-nos?

Vê-se que a França, na derrota, é capaz de sacrificios de opinião e de caprichos de «clans» muito maiores do que na vitoria.

A C. G. T. «não abandona os trabalhadores e a defesa dos direitos do trabalho» —diz—mas subordina-os á Nação, integrando-se no ora sagrado expediente da acção dirigida.

Num povo doente todos os seus orgãos adoecem; a salvação de um corpo implica o recurso á clausura das ideias e á suspensão das praticas—subversivas.

■

A ser como o «News Chronicle» informa, fiado num organismo existente na Inglaterra, e que se intitula Instituto Nacional de Opinião Publica, 88 por cento dos ingleses votam por que Churchill continue a reger os destinos da Coroa, 7 por cento vota contra o Primeiro Ministro, e 5 por cento «não sabem que hão de pensar».

Feliz o povo, seja qual fôr o seu grau de cultura, que tem apenas cinco em cem de pessoas que não sabem o que hão de pensar.

■

Parte brevemente para o Brasil, a bordo do paquete «Serpa Pinto», D. Carolina Homem Cristo, directora da excelente revista feminina «Eva», pessoa de grande iniciativa que continua a tradição de trabalho, inteligencia e energia de seu pai, o inconfundivel jornalista Homem Cristo Pai e de seu irmão, falecido ingloriamente em pleno triunfo.

ARES DO MINHO

Ontem, domingo, foi um dia de sol imperial em que as bravas altitudes do Minho e da Galiza reverberaram e arderam envoltas numa tremulina de fogo que os pinhais suportaram como os Budhas aguentam as brazas fumegantes dum ofertorio.

Para fugir ao ennervamento das horas irrespiraveis, sem expressão nem reacção, partimos para um pais ignorado, perdido além dos bons caminhos, dos milharais, das azenhas enfarinhadas, dos horizontes conhecidos, fechado e cerrado contra as curiosidades indiscretas como o embarcadouro das almas, nas peças de Gil Vicente.

Tomámos a estrada de Roussas até Lamas de Mouro — estrada admiravelmente construida e destinada a rasgar uma região montanhosa para se unir mais tarde com a de Arcos de Val de Vez, abrangendo uma extensão que as gentes de gôsto hão-de percorrer, delumbradas e atonitas pela grandeza dos quadros em que a natureza combina a bucolica com a epopeia sublime dos rochedos dominantes, equilibrados em posições vertiginosas. Fômos pedindo informações a quem encontravamos, geralmente minhotos que nos fitavam, pondo a dextra sobre os olhos pequeninos e espertos:

— Pode dizer-nos se Castro Laboreiro fica perto?

— Andando devagar, chega-se lá em hora e meia.

Os camponios medem as leguas ao acaso, porque para eles o quilometro alarga-se ou encurta-se, conforme a sombra das arvores — o que de manhã pode ser muito acanhado, á tarde estende-se, a perder de vista. Emquanto o carro vai rolando sobre o pedrisco granitico, á direita o espaço multiplica-se em perspectivas de assombrosa variedade e riqueza.

Do lado de Espanha, os povoados trepam pelas serras que surgem, umas por detrás das outras, como bosquejos imperfeitos duma obra que esmaga os homens. Do nosso lado, esmorece o verde e o dourado firme das encostas por onde escorrem ligeiros fios de agua que irão expirar no murmurio fresco das regas. A paisagem muda bruscamente, tornando-se aspera, cortante, escalvada e bruta na sua intrepidez agressiva. A vegetação morde o solo como o musgo as pedras velhas. As aves canoras emmudessem.

No fim da estrada, começa a parte laboriosa, mas cheia de pitoresco e imprevisto, do passeio. Montámos a cavalo por atalhos traçados no mato, ora esbarrando nos penedos angulosos, ora baixando a cabeça, por causa das ramarias desatenciosas, ora cortando regatos e atoleiros com muita decisão e chapeiradas de linfa irreverente. Alguns dos nossos companheiros — o dr. Mark Athias e dr. Eduardo Costa — com animo aventureiro e medievo dispensaram as montadas:

— Preferimos ir a pé para melhor nos medirmos com a natureza, penetrando-lhe os segredos e as sombras.

E lá seguiram com um guia palreiro que prometeu levá-los por sitios raramente visitados, a não ser por lôbos em rancorosas noites de neve e ventania.

Castro Laboreiro parece que foge diante de nós. Aparece repentinamente, na nossa frente, uma povoação, bastante desconsoladora, sob o ponto de vista hospitalidade, onde duas a três casas, com o barro vermelho dos telhados, põem uma nota discordante e berrante de delirio arquitectonico.

— E' Castro Laboreiro? — inquirimos.

— Não, meu senhor, é sómente Alcobaça. Daqui a meia duzia de passos, estamos lá.

Pois gastámos ainda uma hora balançada em esperanças vãs, com receio de nos despenharmos no Orco! Mas, emfim, a misteriosa vila de Crasto (eis a pronuncia popular e corrente) arrancou-se dos arcanos. Situa-se num breve descanso do terreno sinuoso e escorregadio, velada por pincaros alterosos. Abraçamo-la como se abraça um cativo no seu desterro. O casario comove pela sua penuria sem côr, nem alegria, nem a tenue vibração de qualquer sorriso, musica ou flor que o ilumine. Tudo negro: telhados de colmo, aqui e ali, mais adiante um edificio coberto com telha portuguesa, junto a outro com o aspecto repimpado do novo rico. Ruas sem calçada, com pedregulhos laterais, e aguas baças, estagnadas. O granito, como o luto dos penitentes, resiste á luz e á primavera. As mulheres, que, aliás, são bem feitas e morenas, vestem-se de preto.

Castro Laboreiro tem muito que ver, no seu isolamento secular onde o genio celtico se conservou puro, respirando Portugal unicamente por Melgaço, atravessando barrancos, por ocasião das feiras e mercados.

A subida ao Castelo, verdadeiro ninho de aguias, provoca emulações nos ousados alpinistas. De pedra em pedra, de socalco em socalco, lá fômos avançando, com a morte a espiar-nos dum e doutro lado, agarrando-nos ás raizes e amparando-nos aos blocos oscilantes, desunidos. O dr. Eduardo Costa, o primeiro na investida, brada uma vez no alto, destemidamente:

— Que espectaculo arrebatador!

O dr. Mark Athias, guiado por um braço experiente, dedica-se ao documento fotografico, a-fim-de meter a imensidade num cliché. Impossivel descrever o panorama, tão fora das cousas vistas e tão proximo das visões apocalipticas.

Quem o construiu?

E' por certo anterior á fundação de Portugal, porventura trabalho ciclopico dos celtas, acossados pelo romano que os desalojava. Restam, portas imponentes, panos dos ennegrecidos muros e o vago desenho da barbacã.

Que batalhas se travaram nestas remotas e diabolicas paragens?

Noctivagaram por aqui os demonios vicentinos, foliando e bailando desenfreadamente.

Que estranhos conciliabulos as potencias infernais não devem ter celebrado ao abrigo das ameias impavidas e colericas!

Serras, serras e sempre serras — umas cavalgando para a Espanha e outras erguendo Portugal á altura da sua vocação, mas todas na maior

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A. D. N. B. informa que nos Estados Unidos—em 1938—houve americanos que ganharam cinco milhões de dolares, e outros, menos felizes, que se limitaram a ganhar um milhão.

Estas cifras parecem assombrosas. Claro que não é preciso considerar que a felicidade destes homens não é superior á daqueles que lucraram apenas mil ou dez mil dolares—para se estabelecer que aqueles numeros são todos muito teoricos.

Em duas horas, ou, se preferirem, em dois meses se perdem as mesmas somas arrecadadas—nos bancos—por tão industriosos capitalistas.

Mas será aquele dinheiro efectivamente deles? Ou das industrias que eles representam, dos interesses colectivos que eles estimulam?

Quando o ouro deixar de ter outro valor que não seja o do seu peso especifico para o lastro—hipotese alemã—os milionarios americanos hão de regressar ao principado de Job.

Mas suprimir-se-ão os direitos do trabalho, da inteligencia, da direcção da inventiva e, até do sacrificio?

Como o ouro metal não se gasta nem nos porões nem no fundo dos mares, nem o corroem teorias e novidades—ainda havemos de assistir ao espectaculo estranho de ver um ex-milionario, á beira de uma estrada, ser consultado por um criador de mitos:

— Diz-me tu: importas-te de voltar a ser rico, contanto que eu não fique pobre de todo?

■

Numa aldeola do Norte—o nome não interessa—uma multidão de pessoas resolveu «saudar» o sr. Antonio Feliciano, com uma grande assuada, utilizando latas, buzinas, chifres, tambores, vasilhas e bombas de S. João. Foi tamanho o reboliço que o regedor chamou a Policia a uma terra proxima, pois o lugarejo estava em pé de guerra, e a Policia não conseguiu demover os promotores da manifestação, aliás inofensivos.

O sr. Antonio Feliciano (que teria ele feito?) limitava-se a espreitar por trás de uma vidraça.

Como tudo tem que acabar, aquilo tambem teve o seu termo.

Então o sr. Antonio Feliciano abriu a janela, abriu os braços, abriu um desabafo, e lançou aos corregos e ás quelhas já desertas de alvoroto:

—Já vos haveis hido, gente ruim? Ficastes convencidos que o Antonio Feliciano, por trás da vidraça, vale mais que vós todos juntos, com cabos e tudo. Pois eu vou dormir em sossego, e vós haveis de ter um trabalho enorme para saberdes que mal vos fiz. Um simbolo, o sr. Antonio Feliciano.

■

A inauguração do «expresso de prata», foi um exito. Lisboa, viu-o perpassar através dalguns dos seus bairros até á Exposição do Mundo Português, onde o publico lhe fez uma apoteotica recepção.

Devemos considerá-lo um verdadeiro modelo de conforto, de elegancia, e até mesmo de luxo, sem sumptuosidade, para todas as classes de viajantes. Ha que ligar ao acontecimento que vem ilustrar os anais da historia ferroviaria, em Portugal, o nome de Fausto de Figueiredo, o primeiro que, entre nós, dotou o país de carruagens modernas e comodas, na linha do Estoril, e que, ontem, alguem justamente, chamou o precursor do «expresso de prata». Ao engenheiro Branco Cabral, que pode ser considerado um dos grandes animadores da C. P., deve esta companhia alguns notaveis serviços—que se tem reflectido no publico. Resta que este compreenda que o novo material, talvez, o melhor da Europa, é um bem da nação, e como tal deve ser conservado.

Teatros e cinemas

Atrás do reposteiro

Do repertorio da companhia Adelina Abranches na proxima «tournée» faz parte a peça popular «A abelha-mestra», ultimamente representada em Lisboa.

—Inaugurou-se ontem, na Nazaré, a temporada do Casino Paraiso, sob a direcção do actor Dias Monteiro.

—A peça original de Maria Matos, «Escola de Mulheres», será tambem apresentada por esta artista durante a actual temporada.

—No espectaculo do dia 14 no Coliseu, comemorando o cinquentenario daquela casa de espectaculos, tomam parte quasi todos os artistas da companhia, incluindo o grupo de «girls», discipulas de Eugenio Salvador.

—Começam na proxima semana os ensaios da revista «Toma lá cerejas!», que deve estrear-se em principios de setembro.

—Os Artistas Unidos da companhia do teatro Nacional têm organizado até meados de setembro o itinerario da sua «tournée», a começar, amanhã, em Torres Vedras.

—Para a remodelação da revista «Bailarico», o realizador Piero está a ensaiar o seu grupo de «girls», em novos bailados e marcações coreograficas.

—O escritor Joaquim Paço de Arcos tem concluida nova peça, que destina a uma das nossas companhias de comedia.

—O escritor Manuel Fragoso, concluirá durante as ferias a tradução duma peça francesa para a empresa Antonio de Macedo.

—Para uma companhia de revistas, entre outras artistas, estão indigitadas as actrizes Teresa Gomes, Maria Paula e Virginia Soler.

—Só no mês de setembro será possivel apresentar, no teatro da Exposição, o espectaculo que Erico Braga está já a organizar.

—E' fornecido pelo «costumier» Antonio Paiva o guarda-roupa para a revista «Olaré, quem brinca!», que a companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana vai representar na sua proxima «tournée».

—Ainda não foi resolvido, o que é profundamente lamentavel, o caso do pagamento dos honorarios dos artistas que tomaram parte no segundo espectaculo realizado no castelo de S. Jorge.

—Para um dos teatros do Parque está a concluir-se uma nova revista com o titulo «Bôa vai ela!».

—Vai ser entregue á empresa Antonio de Macedo uma revista em 1 acto, intitulada «Mamã eu quero!».

24 partes de aventuras, amanhã, em «matinée» e á noite no Coliseu

Por 1$50, que é o preço de uma «geral», pode qualquer pessoa ir vêr amanhã, á «matinée» ou á noite, no Coliseu, o mais emocionante e grandioso filme de aventuras na selva: «O Rei dos Gorilas». Domingo: outro filme de aventuras, em «matinée» e noite.

CARTAZ

TEATROS

POLITEAMA — A's 21 e 45 — «O Costa do Castelo».
MARIA VITORIA—A's 21, ás 22 e 15 e ás 23 e 30—«O Berimbau».

CINEMAS

SÃO LUIZ — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
CONDES — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CINEARTE—A's 21.
REX—A's 21 e 15.
PAVILHÃO PORTUGUES — A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21.
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
JARDIM CINEMA—Domingos e quintas.

VASOS OLARIA ADÃO.—R. Soares dos Reis, 5—Tel. 45361—Campoide

POLITEAMA
Hoje, ás 21 e 45 horas
43.ª representação da comedia
O COSTA DO CASTELO
O monumental sucesso da Companhia
MARIA MATOS
PREÇOS POPULARISSIMOS

MARIA VICTORIA HOJE: Três sessões populares
A's 21, 22 e 15 e 23 e 30 horas
A revista moderna de 1940
O BERIMBAU
Preços: Poltronas, 9$00; Camarotes, 20$00; Cadeiras, 6$00; Balcão, 4$00 e Geral, 2$50

VIDA DESPORTIVA

REMO E NATAÇÃO

«Tarde Nautica Infante D. Henrique»

O Seculo vai organizar, juntamente com o *The Anglo-Portuguese News*, a «Tarde nautica Infante D. Henrique», no dia 1 de setembro, em frente da Exposição do Mundo Português.

Os desportes nauticos foram introduzidos em Portugal pela colonia inglesa, como, aliás, outras modalidades. Hoje, os ingleses continuam fortissimos nesses desportes, de forma que uma competição entre ingleses e portugueses deve resultar um grande acontecimento desportivo, além de servir o estreitamento dos laços de amizade entre os dois países.

O programa definitivo da «Tarde Nautica» será elaborado brevemente, tanto em remo como em vela e em natação. Sabe-se, porém, que o programa incluirá provas populares destinadas a fragateiros.

CORRIDA E MARCHA

A grande prova de domingo

Realiza-se depois de amanhã, com a participação de 620 corredores (numero que dispensa todos os comentarios e que reflete a popularidade da competição), uma grande prova mista de marcha e corrida.

A prova disputa-se entre a praça dos Restauradores e Belem, e a chamada dos concorrentes é feita, ás 12 horas, no Ateneu.

CICLISMO

Com vista á «Volta a Portugal»

O Club Atletico de Campo de Ourique, no intuito de facilitar a organização do «IX Volta a Portugal», em bicicleta, cuja realização este ano tomou a seu cargo, efectua depois de amanhã, no Estadio do Lumiar, em colaboração com o Sporting Club de Portugal, Sport Lisboa e Benfica e Club de Football «Os Belenenses», um interessante festival de ciclismo, a que concorrem todos os ciclistas dos referidos clubes.

No programa, que começa ás 15 e 30, estão incluídas as seguintes provas: I — perseguição — amadores («équipes» de 4 corredores). II — 1.000 metros—independentes e(liminatorias). III — estafetas — independentes («équipes de 3 corredores, 15 voltas). IV—Italiana—amadores («équipes» de 4 corredores, 12 voltas). V — 1.000 metros—independentes me(ias finais). VI — Meninas (5 voltas). VII — Veteranos (10 voltas). VIII — 1.000 metros — independentes (final). IX — Criterio de velocidade — amadores (20 voltas, com «sprints» de 5 em 5 voltas). X — 1 Hora á Americana — independentes.

Nas provas de amadores, além dos atletas do Campo de Ourique, comparticiparão os representantes do Desportivo dos Tabacos, Picheleira, Lisgás e Atletico da Malveira.

Os preços são acessiveis: os mesmos dos anteriores festivais.

TENNIS

Campeonato de Portugal

Com grande animação e extraordinaria concorrencia, iniciou-se ontem, nos «courts» do Curía Palace Sports Club, com a final do Campeonato de Portugal, inter-clubes, um programa de festas que a direcção daquele clube vai levar a efeito até terça-feira proxima.

Esta final foi ardorosamente disputada devido ao equilibrio verificado entre as «équipes» do Sporting e do Academico, do Porto. As partidas foram seguidas pela numerosa assistencia com muito interesse. Os jogadores foram muito aplaudidos, especialmente pelos numerosos estrangeiros que se encontram na Curía.

Os resultados foram os seguintes:

Mario Paiva (A) v. A. Campos Andrade (S) por 6/3 e 6/1; A. Gama Lôbo (S) v. Alfredo Hardy Jr. (A) por 6/1 e 6/3; Gama Lôbo e Campos Andrade (S) v. Mario Paiva e Diogo Tavora (A) por 6/4, 3/6 e 8/6; Manuel Serradas e Fernando Mendes de Almeida (S) v. Domingos Caldeira e Hardy Jr. (A) por 6/0, 4/6 e 6/1.

Os Campeonatos da Curía

Em continuação do programa elaborado pelo Curía Palace Sports Club, começam hoje a disputar-se nos «courts» daquele clube os Campeonatos de Tennis da Curía que, como nos anos anteriores, estão a despertar grande interesse

Neles tomam parte os melhores tennistas portugueses e os componentes da forte «équipe» de «S. Tennis Pompeya», de Barcelona, que além dos Campeonatos da Curía disputará um encontro com o clube local nos dias 11 e 12 do corrente. Estão preparadas grandes festas em honra dos tennistas espanhois e portugueses.

PELOS CLUBES

Varias noticias

O Paço de Arcos Sports Club promove depois de amanhã a inauguração oficial do seu campo de «basket».

— Reune-se no proximo dia 18, na sede do Belem Club, a assembleia geral do Belenenses.

Festa no pavilhão do Brasil

a favor da Assistencia da Brigada Naval

Por especial deferencia do Departamento Nacional do Café no Pavilhão do Brasil, da Exposição do Mundo Português, e com o patrocinio da sr.ª embaixatriz do Brasil, realiza-se ali, na noite de amanhã uma festa dançante, com a representação de numeros de variedades organizados pelo actor Erico Braga, festa que começará ás 21 horas.

O produto reverte integralmente a favor do Fundo de Assistencia da Brigada Naval. Serão servidos refrescos de café. Os bilhetes para a marcação de mesas, com lugar para 4 pessoas, deverão ser reservados pelo telefone n.º 6 1944, da Brigada Naval.

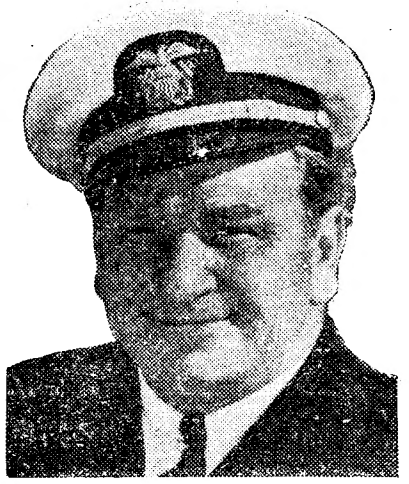
DORES DE CABEÇA

Geralmente, as dôres de cabeça são uma consequência da preguiça intestinal. Regularizará os intestinos se tomar diariamente, Sais Kruschen. Kruschen tonifica o figado, os rins e os intestinos, obrigando êstes orgãos ao desempenho regular das suas funções. Experimente tomar Kruschen durante um mês e verifique como a sua saúde melhora.

EXPOSIÇÃO DO MUNDO PORTUGUÊS
HOJE — «DIA POPULAR» ENTRADA **1$50**
Incluindo a visita ás diferentes secções, ás aldeias, ao Bairro Comercial e a todos os pavilhões
AMANHÃ, às 21,45, no Teatro do Pavilhão de Honra
PRIMEIRO CONCERTO SINFONICO
pela ORQUESTRA DA EMISSORA NACIONAL, dirigida pelo maestro PEDRO DE FREITAS BRANCO, com a colaboração da pianista COLETTE GAVEAU e da cantora YVETTE THOMAS, da Opera Comica de Paris. Bilhetes à venda na Organarte, nas casas Sasseti e Valentim de Carvalho e nos postos de informações dos Centenarios

«CASA NOVA DANCING-BAR» (NO PARQUE DAS ATRACÇÕES)
Jantares e ceias dançantes. Atracções artisticas

EDEN-TEATRO
Hoje, ás 21,30
ESTREIA



da magnifica criação de
WALLACE BEERY
com Virginia Grey e Charter Morris
INIMIGO INVISIVEL
(THUNDER AFLOAT)
Produção Metro Goldwyn Mayer

PARQUE DE ATRACÇÕES
da Exposição do Mundo Português
HOJE, DIA POPULAR
ENTRADA 1$00
Porta privativa pela nova avenida-desvio
Inauguração do
COMBOIO FANTASMA
ATRACTIVOS DE SENSAÇÃO
A RIBEIRA MISTERIOSA
A ultima maravilha dos Luna Parques de todo o mundo
BARCOS. AUTOMOVEIS EM PISTA E A GASOLINA
PEIXES ELECTRICOS
O grande êxito de Nova York e do Rio de Janeiro
Labirinto — Carroussel — Tombolas
Cervejaria — «Dancing» e «Bars»
O Parque está aberto até ás 2,30

São Luiz Telef. 27172 A's 21 e 30
10.ª e ultima semana
João Ratão
Um filme de Jorge Brun de Canto. Protagonistas: Oscar de Lemos e Maria Domingas
A 1.ª Travessia do Atlantico Sul
Preços de verão.

ODEON A's 21 e 30
PALACIO A's 21 e 30
O veu das ilusões
Dois garotos endiabrados
Descontos de 50 0|0 em todos os lugares.

CENTRAL TEL. 24381
Telef. 24381 — A's 21 e 30
Carta de apresentação
Heroinas no espaço
Preços unicos: Dia, 2$50 Noite, 3$00.

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15
3 pequenos gangsters
Parada maravilhosa

Pavilhão Português
Pequenos detectives — A lei da floresta — No Palco: Estreia dos Canivetes e novos numeros de Marina Rubi.

EDEN A's 21 e 30 Telef. 2 0768
ESTREIA
INIMIGO INVISIVEL
Criação de WALLACE BEERY com Virginia Grey e Chester Morris
JORNAL PORTUGUES N.º 19

CONDES A's 21 e 30 Telef. 2 2523
5.ª semana
Pão Nosso
Realização de Armando Miranda
Preços populares

CAPITOLIO Telef. 2 7493 — A's 21 e 15
No Salão e no Terraço
Minha mulher é maluca!
Duplo crime na Linha Maginot

TERRASSE Telef. 2 90 7 — A's 21
Preços de verão
MÃEZINHA A FORÇA
Encarceradas

CASINO ESTORIL
O GRANDE MILAGRE
A's 21 e 30
com D. Ameche

Vida musical

No teatro da Exposição

O programa do concerto pela orquestra da Emissora Nacional, no teatro do pavilhão de honra da Exposição do Mundo Português, e que se efectua depois de amanhã, ás 21 e 45, com a colaboração da pianista Colette Gaveau e da cantora Yvette Thomas, é o seguinte: «Freichutz», ab., de Weber; «Fandango», de Wenceslau Pinto; quarto concerto para piano, por Colette Gaveau, de Saint-Saens; Khovantchina, introdução, de Moussorgsky; «Vôo do moscardo», de Rimsky-Korsakov; «Nuit á Poisis», primeira audição, de Ricardo Martin; «Invitation au voyage» e «Chanson triste», de Duparc, e «Aria da Thais», de Massenet, por Yvette Thomas; segunda suite da «Daphnis et Cloé», de Ravel.

Recital Malcuzynski no Teatro da Exposição

Como sabem os apreciadores de boa musica, o maior exito musical da temporada foi a apresentação em Lisboa do pianista Malcuzynscki, em dois concertos sinfonicos pela orquestra da Emissora Nacional. Quarta-feira, o admiravel artista dará um recital no teatro da Exposição do Mundo Português, em que executará obras de Bach, Beethoven e Chopin.

A marcação de bilhetes faz-se na «Organarte», (Telefone 6 1560) nas casas Sassetti e Valentim de Carvalho, e nos postos de informações dos Centenarios do Cais do Sodré, da praça Duque de Saldanha e do largo D. João da Camara.

Organização corporativa

Tipografos, litografos e oficios correlativos

Amanhã, sabado, ás 17 e 30, é inaugurado, na sede do Sindicato Nacional dos Tipografos, Litografos e Oficios Correlativos do Distrito de Lisboa, na rua da Barroca, 107, 1.º e 2.º, o seu novo posto clinico.

Vinho Velho do Porto
NIEPOORT
NÃO E UMA MARCA NOVA
Existe desde 1842
Representante: J. Nunes da Silva
Rua do Corpo Santo, 16, 1.º—Tel. 2 5498

A ALEMANHA FALA!
As estações alemãs de ondas curtas transmitem as suas noticias radiofonicas em lingua portuguesa diariamente.
das 18,45 ás 19 horas e
„ 21,45 ás 22 horas
pelos postos DJC 6020 Kcl. 49,83 metros e DJD 11770 Kcl. 25,49 metros.

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 27193
HOJE: Julio Proença, Alcidia Rodrigues, Fruluoso França, o rei do riso Francisco dos Santos e variações e solos por Fernando de Freitas e Pais da Silva. ENTRADA FRANCA. Consumo 1$50.

Retiro da Severa
HOJE—das 21 ás 2—HOJE: Maria Emilia Ferreira, Deonilde Gouveia, Jacinto Pereira, Xavier Pinto, ARMANDINHO e MANOS ALEXANDRES.

Verbena de Santa Catarina
HOLE: Mário José Paninho Augusto Pereira, Modesto Maia e Marcia Condeça.

Cena de sangue em Alpiarça

SANTAREM, 9. (Pelo telefone)—Esta madrugada, na quinta de Lagoalva, em Alpiarça, que pertence ao sr. dr. José Castro Freire de Andrade, o guarda da propriedade Maximo Farroupo, de 29 anos, casado, surpreendeu um individuo a roubar fruta. Dirigiu-se-lhe, e intimou-o imediatamente a sair da quinta. O outro, porém, não cumpriu as ordens, puxando duma navalha para o guarda.

Este defendeu-se, vibrando-lhe com o varapau varias pancadas, uma das quais mortais. A vitima chama-se Josué Casaca, o «Josué Boa-Vida», que ha tempos abandonou a mulher e os filhos, e que era conhecido, em Alpiarça, pela sua vida desordenada.

O Farroupo foi-se entregar á prisão. O cadaver do Josué Casaca foi transportado para a casa mortuaria do cemiterio daquela vila.

GESTO ALTRUISTA

A Policia Maritima fez seguir para a respectiva entidade, o processo relativo ao gesto praticado com risco da propria vida, pelo maritimo Manuel Carrajola, que salvou Maria Carolina, de 17 anos, avenida Marquês de Tomar, 93, 3.º, a qual caíu á agua, em frente do Cais das Colunas.

TAUROMAQUIA

Pepe Amorós

Vindo de Madrid chegou ontem a Lisboa o matador de touros Pepe Amorós, que embarcará aqui para Venezuela, onde toureará na temporada que se avizinha. Pepe Amorós possue a cigarreira que Italo Balbo usou durante a sua travessia atlantica e aqui lhe ofereceu durante uma corrida nocturna. Os jornais de Madrid referiram-se ao facto quando da morte de Italo Balbo, publicando fotografias da cigarreira e fazendo a sua historia.

Banquete a Paco Gorraez

No restaurante «Espelho de Agua», no recinto da Exposição do Mundo Português», realiza-se hoje, pelas 20 e 30, o ganquete de homenagem a Paco Gorraez, promovido pela Tertulia Tauromaquica, para entrega da «Oreja de Oro».

No banquete, que será presidido pelo sr. ministro do Mexico, faz-se representar oficialmente o «Sector 1». O trajo é de passeio.

INUNDAÇÕES EM MESSINES

MESSINES, 8—Hoje a temperatura baixou muito. Cêrca das 11 horas trovejou com violencia e choveu abundantemente, registando-se inundações na parte baixa desta localidade. A' tarde o tempo melhorou.

A Portugal — o mais antigo aliado da Grã Bretanha — a Grã Bretanha oferece os meios de transporte mais modernos. É natural que a Grã Bretanha continue a manter os serviços para Portugal e vice versa durante esta a maior guerra na historia, estreitando dest'arte os laços que sempre uniram estas duas nações. A viagem de Lisboa a Londres leva somente poucas horas. Transportam-se passageiros, malas e frete.

Viage de avião — é rápido, confortavel e conveniente — e reflete a importância de V.S. e do seu negócio.

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS

A passagem simples é de 2750 escudos. Demais informações do representante da BRITISH OVERSEAS AIRWAYS, a|c James Rawes & Co., Rua Bernadino Costa 47, Lisboa; B. Pinto Basto & Cia. Ltda., Avenida 24 de Julho 1, Lisboa e todas as agencias de viagens importantes.

CONCHA
Dancing Bar—Rua da Gloria, 57—Hoje—Sensacional Estreia—Hoje
HERMANAS GOYA
Colossal parelha de Baile

DE LUTO

Dr. Antonio Malva do Vale

Da casa mortuaria do Hospital de Santa Marta, onde faleceu, para o cemiterio do Alto de S. João, realizou-se esta manhã o funeral do dr. Antonio Malva do Vale. A's 9 horas, procedeu-se á soldagem do caixão de chumbo e uma hora depois a urna de mogno foi retirada da camara ardente para um auto-funerario que a transportou ao cemiterio, onde ficou depositado em jazigo de familia do sr. Lucio Escorcio.

O cadaver foi velado pelos filhos e parentes do extinto, sendo a urna coberta com a bandeira nacional.

No prestito encorporaram-se numerosas pessoas.

Fizeram-se representar, entre outras colectividades, os centros dr. Antonio José de Almeida, alferes Malheiros e dr. Alexandre Braga.

Sobre o ataude foram colocados muitos ramos de flores, entre os quais um da direcção geral da Assistencia Publica e outro com a legenda «Os que ficam».

No cemiterio não houve turnos.

Ao passar em frente do jazigo onde repousam os restos mortais do dr. Antonio José de Almeida, o cortejo parou durante cinco minutos.

SUFRAGIOS

D. Maria Soledade Veiga Ventura Campos Andrada

Passando depois de amanhã o segundo aniversario do falecimento da sr.ª D. Maria Soledade Veiga Ventura Andrade, o seu viuvo, os filhos e as outras pessoas de familia mandam celebrar missa de sufragio por sua alma, ás 10 e 45, na igreja dos Martires.

João Gomes Moreira

Uma comissão de amigos e colegas de João Gomes Moreira, que foi empregado da Misericordia de Lisboa, promove ás 16 e 30 do proximo dia 12, data do segundo aniversario do seu passamento, uma romagem á campa do extinto, no cemiterio do Alto de S. João.

Artur Tamagnini de Sousa Barbosa

A familia do saudoso governador de Macau, sr. Artur Tamagnini de Sousa Barbosa, manda rezar amanhã, 10, pelas 11 horas, na igreja de S. José (no largo da Anunciada), uma missa sufragando a sua alma.

D. Emilia Casanova

Amanhã, pelas 10 e 10, reza-se na igreja de S. Domingos missa por alma da sr.ª D. Emilia Casanova, mandada celebrar por suas filhas.

A IMPRENSA BRASILEIRA E OS PORTUGUESES

A Associação Brasileira da Imprensa representou ao Presidente Getulio Vargas a pedir indulto para 17 portugueses que estão a cumprir pena por delito comum no Rio de Janeiro.

O gesto da Associação Brasileira da Imprensa e do seu ilusctre presidente, dr. Herbert Moses, despertou, como é natural, na colonia portuguesa e nos seus orgãos jornalisticos o maior reconhecimento, expresso em artigos do maior apreço pela influente instituição e por quem a dirige.

Estes chás sem rival são muito apreciados pelo seu finissimo aroma e delicioso paladar. A' venda nos bons estabelecimentos de todo o país.

Chá Li-Cungo
Preto e Verde
Qualidades de chá Extra-Fina
Contra a entrega de invólucros que representem o consumo de três quilos de Chá Li-Cungo, preto ou verde, entregaremos UM LINDO BULE, ou UM AÇUCAREIRO.
Companhia da Zambézia

Sabado, 10
ás 13 horas
1.º Premio da Lotaria Esc. 400,000$00

O PROBLEMA BALCANICO

O CHEFE DO GOVERNO ROMENO

declara que a politica do «eixo» é a que mais convem ao país

BUCARESTE, 9.—Gigurto, presidente do Conselho da Romenia, falou ontem ao povo romeno, pela T. S. F. Entre outras, fez as seguintes declarações:

«A politica, ao lado da Alemanha e da Italia, é considerada pelo governo como a mais favoravel para os interesses do povo romeno. Esta politica é susceptivel de assegurar ao povo romeno uma prosperidade honrosa e de o salvar ao mesmo tempo na sua vida cultural e economica contra a influencia judaica. A adesão á politica das duas potencias do «eixo», que se tornou indispensavel para a Romenia, compreende alguns sacrificios. No entanto, é necessario destacar o facto de que quando das visitas a Salzburgo e a Roma, não se exprimiu senão o desejo de ver um entendimento entre a Romenia e os seus vizinhos, a Hungria e a Bulgaria, e que nesta ocasião a Romenia ficou senhora das suas decisões. A Romenia respondeu que a partir do momento em que declarou que estava decidida a seguir a politica das potencias do «eixo», declarou-se tambem pronta a aceder a este pedido. No entanto, ter-se-ia feito valer do lado romeno as dificuldades que se oporiam a semelhante entendimento, todavia, desejado pela Romenia para se conseguir um futuro pacifico.

«Apenas dois caminhos poderiam conduzir a isso, ou a renuncia a exigencias territoriais, procurando a cooperação entre os elementos romenos e magiares isolados neste canto da Europa, realizando desde agora um entendimento definitivo ou uma troca de populações completada necessariamente pela cedencia de certos territorios limitados por parte da Romenia. Entre estes dois extremos, os dois respectivos governos deverão escolher o melhor caminho para conduzir a uma solução como é desejada pelos dois lados. Situação analoga, mas menos dificil, existe para com a Bulgaria, onde a Romenia espera tambem conseguir um entendimento entre os dois povos ligados durante a sua historia. Emfim, a Romenia espera que, depois do grande sacrificio consentido por ela, as suas relações com a U. R. S. S. evoluirão de futuro em base de excelente vizinhança».—(D. N. B.).

A campanha anti-semita empreendida na Romenia

BUCARESTE, 9.—O novo governo sancionou ontem uma lei que impõe severas restrições aos 750.000 judeus que vivem na Romenia. Esses individuos são classificados em três categorias. A primeira é constituida por aqueles que eram cidadãos romenos antes de 1918 e que combateram na frente durante a Grande Guerra e ainda aqueles cujos pais foram mortos em combate; a segunda abrange todos os judeus que entraram em territorio romeno antes de 31 de dezembro de 1918; a terceira categoria abrange todos os outros.

Seja qual fôr a categoria em que tenham sido incluidos, é expressamente, proibido aos judeus possuirem propriedades rusticas, passando para a posse do Estado aquelas de que são, actualmente, proprietarios.

A nova lei determina ainda que os judeus incluidos nas classes segunda e terceira não possam desempenhar qualquer cargo publico e impõe ainda outras restrições quanto ás funções que possam desempenhar. Finalmente, a lei dispensa os judeus do serviço militar obrigatorio, mas obriga-os ao pagamento dum pesado imposto anual ou á prestação de trabalho em serviços de obras publicas durante uma determinada parte do ano.—(Exchange Telegraph).

Prisões de judeus

BUCARESTE, 9.—Por ordem das autoridades foram presos a noite passada 22 judeus, entre os quais figuram 5 correspondentes de Imprensa. Foram levados todos para o campo de concentração de Caracal.

Um comunicado divulgado esta manhã declara que muitos foram detidos em «cafés» onde o aparato policial provocou grande alarme publico.

Sabe-se que está a ser posto em execução um plano para se iniciar uma grande rusga policial á roda dos «cafés», «bars», clubes e centros de conversação publica.—(United Press).

Um protesto inglês em Bucareste

BUCARESTE, 9—A legação da Grã-Bretanha nesta capital apresentou um energico protesto contra o facto de, na passada terça-feira, um correio da legação ter sido preso e levado para o comando da Policia, onde o interrogaram e ameaçaram com o revolver por não querer dar informações sobre o que se passava na mesma legação.—(Exchange Telegraph).

O PORTO pelo telefone

Atropelamento grave

PORTO, 9—Esta tarde, no largo da Maceda, em Campanhã, foi gravemente atropelado por uma camioneta o comerciante sr. Manuel Ferreira Sanches, morador na rua Costa Cabral, 233.

Ficou internado na sala de observações do hospital da Misericordia, com choque traumático e lesões internas.

Parte amanhã para Berlim

o novo ministro de Portugal

O comissario nacional da «Mocidade Portuguesa», sr. engenheiro Francisco Nobre Guedes, que ha dias foi nomeado ministro de Portugal na Alemanha, parte amanhã, de automovel, para Berlim, a-fim-de entregar as credenciais e assumir o seu cargo.

NOVIDADE LITERARIA

«Cartas a João Venancio»

por Joaquim Manso

LIVRO DE FE, DE AMOR E DE VERDADE

Em todas as livrarias. — Preço 15$00.

Francisco José da Silva Gonçalves

FALECEU

A DIRECÇÃO DO GREMIO CONCELHIO DOS COMERCIANTES DE CARNES DE LISBOA, participa aos seus Agremiados o falecimento do chefe da secretaria deste Gremio, e cujo funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, saindo da rua do Salitre, n.º 55, r/c., D.to.

Francisco José da Silva Gonçalves

FALECEU

OS EMPREGADOS DO GREMIO CONCELHIO DOS COMERCIANTES DE CARNES DE LISBOA, participam o falecimento do seu querido e saudoso colega, Francisco José da Silva Gonçalves, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, saindo da rua do Salitre, 55, r/c., D.to.

O PROVAVEL ATAQUE ALEMÃO Á INGLATERRA

"O inimigo poderá desembarcar 20 o

mas essa gente ficará isolada e terá de optar entr

—*diz o almirante Sir Re*

O almirante britanico «sir» Reginald Bacon, figura de grande prestigio na Armada Real, publicou há dias no «Sunday Grafic» os seus pontos de vista acêrca das hipoteses de invasão da Inglaterra e da acção que a frota britanica terá nessa emergencia.

Dada a categoria do oficial que fala e a oportunidade das suas palavras, vamos transcrever algumas das suas opinões.

Possibilidades de invasão

Diz o almirante:

«Há quatro razões que tornam agora o perigo de invasão mais provavel. Em primeiro lugar, a tactica de paraquedistas e de tropas transportadas em avião oferece novas possibilidades. Paira tambem o receio de que os alemães tenham inventado qualquer engenho mecanico que neutralize a eficacia da nossa Marinha. Em terceiro lugar, os ataques de Hitler contra os varios Estados da Europa têm sido coroados dum exito tão retumbante que, para qualquer empresa futura, a vitoria parece tambem certa. Finalmente, a posse dos portos franceses da Mancha faz dos alemães vizinhos proximos e perigosos da Inglaterra.

No que respeita á invasão pelo mar, o problema dos alemães está, não tanto em lançar as suas colunas em terra como em assegurar o seu abastecimento com generos e munições depois desse desembarque.

O Almirantado britanico nunca garantiu á nação que os alemães não pudessem desembarcar uma força talvez de 20 a 40 mil homens no litoral inglês.

O que a Armada garante

«Sir» Reginald Bacon afirma depois:

«O que a Marinha prometeu é que as comunicações entre esse corpo expedicionario e as suas bases seriam cortadas e continuariam cortadas, dando-se aos invasores a alternativa, quasi certa, da rendição ou da morte. O ocupação dos portos franceses até Cherburgo vem introduzir uma nova possibilidade—animar os alemães a tentar uma invasão em massa por meio de navios pequenos e rapidos.

Se uma invasão desse genero fôsse projectada, é natural que os enxames de barcos pequenos se concentrassem em Zeebrugge, Ostend, Dunkerque, Calais e Bolonha.

Todos estes portos podem e devem ser bloqueados por nós por meio de obstaculos, de forma a impedir a entrada e saida de navios com mais de 4 metros de calado; mas é por assim dizer impossivel fechá-los a barcos de pequeno deslocamento, pois qualquer obstaculo, tal como um navio propositadamente afundado, pode ser retirado por meio de maçaricos autogeneos até ao nivel de baixa-mar e mesmo um pouco abaixo desse nivel. Como a maré sobe, aproximadamente uns 4 metros, haveria sempre essa profundidade de agua no preamar por cima do obstaculo.

A concentração dum grande numero de barcos pequenos em qualquer dos portos ou canais da Belgica seria notada pela nossa aviação de reconhecimento e bombardeada sem piedade.

Os barcos devem ter, pelo menos, um deslocamento de 10 toneladas e uma velocidade de cêrca de 25 nós. Para transportar 25.000 homens, seriam precisas 400 destas embarcações. Mas, com essas velocidades, seriam facilmente atacadas e destruidas pelos nossos contratorpedeiros.

Pontos de desembarque

Diz depois o almirante:

«Além disso, os locais da costa de Inglaterra onde é possivel desembarcar tropas na praia, são bem conhecidos e estarão guardados pelas nossas tropas. A contribuição mais eficaz da Marinha seria, como disse, uma forte acção de contratorpedeiros que atacariam as ligeiras embarcações a tiro e mesmo com as suas proas.

Consideremos agora uma invasão por meio de transportes. A dificuldade principal deste tipo de operação é o desembarque rapido dos soldados e dos acessorios pesados.

Uma maneira de conseguir isso é o inimigo apoderar-se dum porto bem fornecido de guindastes, pontes de atracação e outras facilidades. Isto, envolve, porém, colaboração por parte duma *quinta coluna* e é dificilmente admissivel que essas actividades pudessem, nesta altura, ter exito na Inglaterra. Devemos assentar que os alemães dedicarão todo o seu poder inventivo e recursos ilimitados a produzir novos meios mecanicos com o fim de vencer a dificuldade de transpôr o mar. Quando se fala de invasão, temos sempre na ideia os meios que já conhecemos—transportes, navios de guerra e aviação, mas é possivel que o futuro nos reserve algumas surpresas.

Haverá surpresas?

«Sir» Reginald comenta:

«O carro de assalto anfibio, isto é, que se desloca tanto na terra como na agua, não é nenhuma invenção do romancista. Consta-me que os alemães têm aperfeiçoado bastante este tipo de engenho. Mas nós não o receamos. Tudo quanto flutuar, nós podemos tambem meter no fundo e tudo que conseguir atingir a costa verse-á a contas com o exercito.

SIR REGINALD BACON

No entanto, é evidente que a Inglaterra deve desenvolver tambem uma nova tecnica naval, aliás já iniciada em 1917 pela criação da «Zona de Patrulha de Dover». Precisamos dedicar toda a nossa atenção e genio inventivo á criação de engenhos maritimos e metodos novos que assegurem uma invasão eficaz. O estudo aturado de tais metodos ensinar-nos-á quais os processos novos que o inimigo provavelmente empregará. E, agora, duas palavras sôbre os portos noruegueses. E' possivel que estes desempenhem papel importante no plano de invasão, principalmente porque são muito espaçosos e não podem ser facilmente bloqueados.

Já no principio de Outono as noites nessas paragens são muito longas e há muita neblina. Uma expedição que parta das costas da Noruega poderia muito bem tentar uma incursão, diga-

=NO D

TERÇA

A'S 13

será aberta ao PUBLICO

CASA D

119 – ROS

Telefon

ficará sendo uma data

Lotaria em Portugal!

... 40 mil homens,

... a rendição e a morte"

...inald Bacon

...mos, contra a Irlanda. Notemos que os efectivos e os seus acessorios teriam de atravessar o Skagenrak para embarcarem na Noruega.

Quanto á ocupação dos nossos portos, não há grande perigo desta ser bem sucedida. Em quasi todos os casos os portos ingleses estão dentro de enseadas, de rios dificeis de atingir e, relativamente, faceis de defender.

Hoje em dia, o torpedo e a mina não permitem que o bloqueio se faça de perto como no tempo de Napoleão, quando as nossas naus de guerra podiam pairar com toda a segurança defronte dos portos franceses.

Actualmente os couraçados e mesmo outros navios não podem permanecer por muito tempo em determinadas paragens, porque, se o fizessem, o inimigo lançaria ataques mortiferos contra eles. Mesmo quando estão no alto mar têm de se manter em movimento.

O bloqueio inglês

O almirante «sir» Reginald diz por ultimo:

«O bloqueio inglês não pode ser, portanto, feito ao pé dos portos inimigos. Pregunta-se agora se ele deve ser efectuado o mais proximo possivel dêsses portos ou se os navios ingleses se devem concentrar essencialmente perto do litoral inglês. A resolução dêsse problema compete naturalmente ao comando superior e será determinado pelas condições de tempo e pela observação dos movimentos do inimigo.

O Almirantado deve estar preparado para armadilhas, cujo fim será desviar a sua atenção do verdadeiro local do ataque; deve, tambem, estar preparado para ataques por bombardeiros aereos em grande escala e pelas três formas de a invasão actuar simultaneamente.

A Marinha inglesa tem uma frente muito extensa para patrulhar, longas e escuras noites, essas neblinas. Mas podemos ter a certeza de que ela desempenhará condignamente o seu papel.

Mesmo que se admita a continuação da pouca sorte que temos tido em toda esta guerra (á excepção do bom tempo durante a evacuação de Dunkerque) e supondo mesmo que o inimigo consiga pôr pé nas nossas costas, a Marinha impedirá que esses invasores recebam quaisquer reforços, o que os obrigará bem cedo a capitular.

O mar e a nossa Armada são, de facto, o escudo e a defesa da Inglaterra e, como no passado, não a deixarão soçobrar».

Os duques de Windsor
desembarcaram em Hamilton

NOVA YORK, 9.—As ilhas Bermudas receberam ontem, festivamente, os duques de Windsor, que ali desembarcaram do paquete «Excalibur». Devido ao estado de guerra, não houve quaisquer cerimonias oficiais, nem formatura de forças miltares para prestar honras aos ilustres visitantes em Hamilton. Quando os duques desembarcaram, porém, a cidade estava apinhada de turistas americanos que ali acorreram ansiosos por vê-los, ainda que de fugida.—(Exchange Telegraph).

...IA 13=
...-FEIRA
...HORAS
...DE LISBOA a
...A SORTE
...SIO-120
... 2 6951
...nemoravel na Historia da

«Os homens da guerra»

O general Franco

biografado por Rogerio Perez

ROGERIO PEREZ

Depois de Daladier, Churchill, Reynaud, Pound e Darlan e Weygand, aparece-nos agora biografado, na interessantissima colecção «Os homens da guerra» o generalissimo Franco, chefe do Estado espanhol.

Foi encarregado dessa tarefa o nosso querido camarada Rogerio Perez, pessoa naturalmente indicada pelos conhecimentos profundos que tem da Espanha e do seu caudilho.

— Franco—escreve Rogerio Perez—não é um homem da guerra, desta actual guerra europeia. No entanto, quando se fala da guerra actual, fala-se de Franco e da Espanha.

Abre o livro um prefacio oportuno de Eugenio dOrs, grande escritor, pensador e critico espanhol.

O primeiro capitulo intitula-se «Franco, homem de guerra».

Nêle se expõe a evolução da atitude espanhola perante o actual conflito, até á ocupação de Tanger. Conclue assim:

«O caso é que Franco, antes que homem desta guerra, já foi o homem da paz, quando os franceses se lhe dirigiram para a pedir aos alemães. Aos portugueses, pondo acima de tudo a nossa independencia e o cuidado de a salvaguardar, cabe desejar, por natural sentimento de fraternidade peninsular, que o país vizinho não tenha que verter mais um a vez, e com tão curto intervalo, o sangue dos seus filhos. Franco, chefe do Estado espanhol, deve estar, com mais e sobradas razões, animado do mesmo desejo, o que não quere dizer que não caiba nesta colecção a historia da sua vida tal como a escreveu o seu melhor biografo, Joaquim Arrarás, e da sua acção, tal como ele a conta no seu *Diario de una Bandera*.

O autor historia a acção de Franco no desembarque de Alhucemas; a sua carreira militar, da Academia de Marinha á Infantaria e ás campanhas de Marrocos, onde foi o braço direito de Millan Astray, fundador da «Legião estrangeira»; o desastre de Melilla; a ida para as Baleares; a revolução nas Asturias; a nomeação para chefe do Estado Maior Central; a revolução de julho de 1936 e a actividade como Chefe do Estado.

Os ultimos capitulos intitulam-se: «O homem» e «Franco e Potugal».

Esta obra—que é ilustrada com valiosas gravuras—está certamente destinada a um grande êxito, tanto em Portugal como em Espanha.

A UNIDADE ECONOMICA
do Brasil

RIO DE JANEIRO, 9—O presidente Vargas, num discurso pronunciado quando da sua viagem a Goyaz, qualificou a «cruzada economica para oeste», empreendida por ele, como a realização, da verdadeira unidade politica. O presidente declarou que agora está em via de formação a unidade economica brasileira, que dentro em pouco será uma realidade.—(D. N. B.).

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 26°,6; minima, 17°,4.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 32°; minima, 18°,4.*

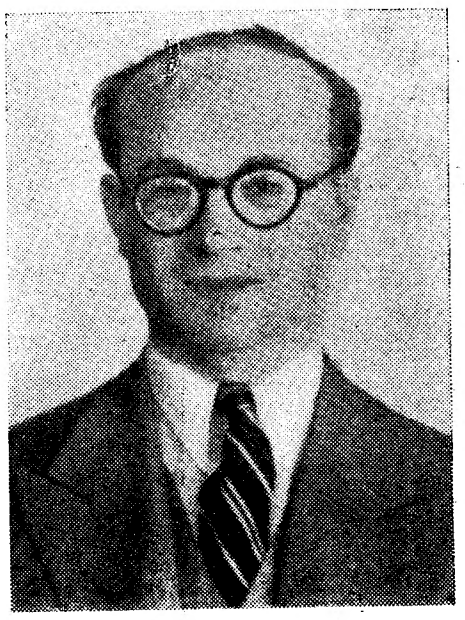
Tempo provavel amanhã: *Ceu nublado grande parte do dia. Vento dos quadrantes W fraco a moderado. Temperatura sem grande modificação.*

A GRATIDAO DUM GRANDE JORNALISTA

PIERRE LAZAREFF CONFIA-NOS

as suas impressões de Portugal

Partiu para Nova York, depois de ter estado algumas semanas em Portugal, o grande jornalista Pierre Lazareff, o homem que, sendo chefe de redacção do «Paris Soir», transformou completamente a fisionomia da Imprensa diaria francesa. A proposito do artigo de Luiz Forjaz Trigueiros que publicámos ha dias, «Um verão diferente dos outros», este nosso colaborador recebeu de Lazareff a carta que a seguir traduzimos e que é um documento expressivo e cheio de oportunidade:



PIERRE LAZAREFF

Lisboa, agosto de 1940.

Meu prezado amigo:—Uma vez mais, ao lêr o seu artigo do «Diario de Lisboa», tão verdadeiro e tão bem escrito, verifiquei como os jornalistas portugueses sobem aproveitar as suas boas informações... E' exacto que, na Guarda, dois jovens professores do Seminario, os padres Manuel Sebastião Cabral e José Maria Cabral, vieram ao meu encontro, e dos meus, exactamente quando entravamos no vosso país, por assim dizer, «desamparados».

Convidado a assistir ás festas do Duplo Centenario, a minha chegada coincidiu com as horas mais dolorosas que o meu país viveu. Alarmados pelo avanço das tropas alemãs, centenas de refugiados belgas, holandeses, checos, polacos, americanos, ingleses e franceses vinham pedir a Portugal um refugio temporario.

A despeito das dificuldades que estes turistas inopinados criavam a um país como o vosso—que não estava preparado para o acontecimento—o vosso acolhimento foi organizado da forma melhor do mundo. Eu proprio fui testemunha dos mil problemas que se levantavam desde logo á sagacidade do chefe da Policia Internacional, sr. capitão Lourenço, e da forma inteligente como este senhor encontrou soluções razoaveis para cada um desses problemas.

As personalidades convidadas para as festas foram recebidas pelo delegado do Secretariado da Propaganda, em Vilar Formoso e puderam, assim, alcançar Lisboa rapidamente.

As circunstancias, porém, fizeram que todos os viajantes, ou quasi todos, tivessem que parar no meio do caminho, durante algum tempo, e em condições quasi sempre precarias. Foi então que se revelou a generosidade de coração e a espantosa hospitalidade dos portugueses. Em toda a parte de norte a sul, as portas abriram-se para receber esses refugiados e foram eles que tiveram, maior numero de vezes, ensejo de verificar os profundos recursos da civilização portuguesa. Contaram-me centenas de exemplos. Mas quero deter apenas o meu, que o meu caro confrade citou, para cumprir um dever de reconhecimento para com os vossos compatriotas.

Chegámos á Guarda com a minha mulher e uma filha, exaustos por uma viagem sem conforto. (Na noite precedente tinhamos dormido no automovel entre as duas fronteiras e num deserto ermo e triste). Nem um só dentre nós conhecia a vossa lingua, embora soubessemos, por alguns dos nossos escritores—entre eles Valéry Larbaud —que le é uma das mais belas do mundo.

Foi então que os dois seminaristas se aproximaram de nós e, em excelente francês, ofereceram-se para nos servir de interpretes benevolos. Fizeram-no em expressões duma tal delicadeza para franceses angustiados pela sorte da sua patria, com uma tal simplicidade e sinceridade, que logo nos sentimos em país amigo. Graças a esses dois professores, ficamos bem alimentados e bem instalados... No dia seguinte de manhã, os dois futuros padres mostraram-nos a velha cidade, tão rica em obras de arte e em pitoresco. Não contentes com o que nos haviam já feito, ofereceram a minha mulher um pequeno dicionario francês-português e a minha filha um exemplar dos «Lusiadas». Para cumulo, facilitaram-nos tudo e foram para nós um autentico prefacio do seu país, de que falavam com tão profundo amor.

Como partissemos pouco depois para Lisboa, os nossos cicerones quiseram preocupar-se ainda com a nossa situação economica. O franco não tinha cotação e era recusado em toda a parte. Não tinhamos outro dinheiro. Foi então que eles resolveram insistir connosco para que aceitassemos um emprestimo de 300 escudos, recusando obstinadamente o recibo desta importancia. Escuso dizer quanto nos sensibilisou esta gentileza e esta prova de confiança!...

Ha seis semanas que estou em Portugal—e vou partir brevemente. Mas sem cessar, desde esta primeira aventura, eu verifiquei de todos os lados, e sob todos os aspectos, que os dois padres da Guarda eram apenas dois portugueses entre todos, isto é, dois cidadãos dum país em que as tradições de honra, as virtudes do coração e as luzes da cultura, são, a-final, o apanagio de cada um. Esta frase pode parecer-lhe talvez um pouco rétorica... Ela é, porém, a verdadeira expressão dos sentimentos dos refugiados ou dos turistas que já passaram em Portugal. Vai nela—se pensarmos em tantos exemplos desta epoca—tanta surpreza como admiração e gratidão profundas.

Já sabia por livros e por conversas que tive em França com Antonio Ferro, que o Portugal de hoje era digno da sua propria felicidade. Todos nós recebemos nestas ultimas semanas uma prova que guardaremos connosco para sempre. E já não falo daquilo mesmo que os franceses aqui encontraram de tão precioso: um conhecimento e uma simpatia pelo nosso país que muito dentre nós—*hélas!*—mal pressentiamos. E, no entanto, ha alguns anos já, os escritores que passaram aqui, os Tharaud, Duhamel e tantos outros, tinham-nos transmitido o testemunho daquilo mesmo que verificámos agora; o vosso país tem, na realidade, em França—como, diga-se de passagem, tambem nos Estados Unidos—uma excepcional reputação. Verifiquei agora que ela é completamente justa.

Os portugueses têm, decerto, uma verdade diferente das outras. Por mim, estou convencido que eles possuem, simplesmente, a *verdade*.

Eis o que eu queria dizer-lhe, meu caro Luiz Forjaz Trigueiros, depois de ter lido o «Diario de Lisboa»—como costumo, aliás, todos os dias desde que sou «lisboeta». E não se espante que eu já consiga fazê-lo. Todos os dias faço progressos na aprendizagem da vossa lingua...

Creia-me, confraternalmente, seu amigo,

PIERRE LAZAREFF

Secretario geral e chefe de redacção do «Paris-Soir».

Ataque a diabetes com Diabil

Medicamento anti-diabetico poderoso, em gotas.

Farmacias: Barral, Estacio, Pasteur, Azevedos, Mourão, Cortez, Ferreira Pinto, Durão e outras.

BOLSA DE LISBOA

9 de Agosto

VALORES	Fecha do	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Externas 1.ª serie.....	—	1.200$00	1.240$00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port. ..	—	330$00	332$00
Ultramarino cp. T. 10 ..	—	108$00	—
Portugal port. T. p	1.000$00	—	1.005$00
Fidelidade.....	—	—	17.500$0
Nacional.....	650$00	—	—
Tagus.....	—	1.200$00	—
Sagres.....	—	—	140$00
Aguas Lisboa port.....	—	—	140$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	138$00	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela.....	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria T. p...	—	—	—
Credito Predial port....	—	6$50	7$00
Gás e Electricidade cp..	153$50	153$00	152$00
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	305$00	320$00
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	—	305$00	320$00
Industria Aliança	—	109$00	110$00
Portugal e Colonias	68$50	68$50	68$80
Nacional Navegaçao T. p.	192$00	191$00	193$00
Colonial de Navegação .	—	105$00	138$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	280$00	281$00
In. Farmaceutica.....	—	287$00	290$00
Portuguesa de Tabacos.	—	300$00	300$50
Tabacos de Portugal....	—	268$00	277$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequel.	—	262$00	270$00
Agricola das Neves.....	190$00	190$00	195$00
Agricultura Colonial....	—	14.$0	145$00
Açucar de Angola.....	—	537$00	539$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	76$00	75$80	76$50
Ilha do Principe.....	—	190$00	195$00
Zambezia T. 25.....	—	—	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %....	—	482$00	—
Norte de Portugal 5 %..	—	98$00	—
C. P. 6 %.....	110$00	109$00	111$00
C. P. 6 % Beira Baixa..	—	113$50	—
Aguas Lisboa 4 1|2 cp...	—	80$00	—
F. N. 1 Moagem 5 % T. p.	920$00	918$00	—
União Elect. Port. 5 %..	—	—	112$00
Buzi 5 1|2 % T. p.....	—	93$50	95$00
Buzi 6 1|2 % T. p.....	—	92$50	94$00

COSTA, L.DA

Cambios - Papeis de credito - Coupons-Lotarias

60—R. da Prata—62 Telef. 2 2547

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	26$50,0	27$30,0
Berlim	—	10$29,0
Zurich	5$80,0	6$20,0
Estocolmo.....	6$00,0	6$50,0

REPUBLICA DOMINICANA

O Consulado Geral da Republica Dominicana em Lisboa informou-nos de que foi recebido oficialmente e reconhecido como encarregado de negocios da Republica Dominicana em Portugal o sr. dr. Frederico Llaverias.

OS CALDOS DE FARINHA...

Aliviam o cerebro
Poupam o estomago
Afinam os intestinos

A Mariazinha vende farinhas de

Duas Pombas... ...	cada quilo		12$00
Alimento	»	»	8$00
Arroz...	»	»	4$00
Cevada, torrada ...	»	»	4$00
Fava, torrada... ...	»	»	4$00
Favacau...	»	»	6$00
Trigo, torrado... ...	»	»	4$80

Vendidas avulso. Recentes. Puras. Bem moidas. Bem torradas. Só as farinhas recentes e bem preparadas possuem, intactas, as suas boas qualidades.

Das farinhas em pacotes, espalhadas por toda a parte, nunca se sabe a idade e o estado.

Fornece-se gratuitamente um folheto com os preços, forma de preparar os caldos, etc.

A Mariazinha

Rúa Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

Termas de Caldelas

Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso e regimens, devidamente saneada.

Abertura a 10 de Junho

Gargoyle Insecticida, cheira bem,
E o perfume discreto que contém
Destrói todo o insecto, sem manchar
Paredes ou cortina onde tocar.

O «Gargoyle» fulmina môscas, mosquitos, traças e baratas. Tem perfume muito agradável. Experimente V. Ex.ª e adoptá-lo-á. Vende-se nas casas da especialidade.

1830

INSECTICIDA **Gargoyle**

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DO BRASIL

Paquete

«Serpa Pinto»

para **Rio de Janeiro** e **Santos**

sai em 14 do corrente do cais da Companhia (Rocha do Conde de Obidos)

EMBARQUE DE PASSAGEIROS:

3.ª classe . . . . . 13 horas
1.ª classe e turistica . . . . . 15 horas

A bagagem recebe-se a bordo a partir do dia 13, às 12 horas.

GREEK LINE

SERVIÇO REGULAR RAPIDO

NEW YORK

DIRECTO

O paquete neutro de 17.000 toneladas

«NEA HELLAS»

ESPERADO EM 28 DE AGOSTO

Para passageiros e carga, tratar na

GREEK LINE

15, Rua dos Fanqueiros Telef. 2 1143

Para conservar o seu Novo automóvel Com aspecto de novo... USE O POLIMENTO DUCO N.º 7

Claramente superior — remove rápida e fácilmente a poeira e sujidade do trânsito — isento de matérias causticas e ácidos. Renove o brilho original e a beleza do seu carro com o Polimento Duco N.º 7!

Os outros produtos N.º 7 são:
N.º 7 — Tinta para tejadilhos
N.º 7 — Polimento para metais
N.º 7 — Preto para retoques
N.º 7 — Creme Super-Lustra
N.º 7 — Limpa radiador

DU PONT
REG. U.S. PAT. OFF.

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216
PORTO
HAVAS

CALDELAS

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA

O melhor da Estancia completamente modernisado. **ABERTURA A 10 DE JUNHO**

TERMAS DE CALDELAS

Doenças do aparelho digestivo
CINDROMOS COLIBACILARES
10 de Junho a 10 de Outubro

+

Artur Tamagnini de Sousa Barbosa

Missa do 30.º dia

A Familia comunica que, em sufragio de sua alma, será amanhã, 10 do corrente, pelas 11 horas, rezada missa na igreja de S. José, desta cidade (largo da Anunciada) e, manifestando-se desde já reconhecida para com as pessoas que se dignarem honrar o acto com a sua presença, por este meio testemunha gratidão a todos que lhe endereçaram pesames e a quem não pôde dirigir-se, directamente, por desconhecimento de endereços ou outros motivos estranhos á sua vontade.

Amelia da Cruz Silva

FALECEU

Armando e João da Cruz Ferreira da Silva, Amélia F. Silva Sambado e seu marido, e mais familia, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de sua mãe e madrinha, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da R. Arco Cego, 21-1.º, para o C.º do Alto S. João.

+

MARECHAL ITALO BALBO

MISSA

Será rezada amanhã, na Igreja dos Martires, ao meio dia, uma missa sufragando a alma do marechal da Real Aeronautica italiana, mandada rezar por um grupo de portugueses, em comemoração do 7.º aniversario da estada em Lisboa da Esquadra Aerea Transatlantica do seu comando.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

Condessa de Fornos de Algodres, D. Aurora Germana Pereira de Eça Leal, D. Maria Luiza Viana Ferreira Pinto, D. Guiomar Maria Pinto Basto de Sousa e Meneses, D. Maria Francisco de Saldanha Oliveira e Daun de Carvalho, D. Beatriz Maria de Meireles e Vasconcelos, D. Maria José Ribeiro de Faria, D. Maria Rosa Cunhal Patricio, D. Eugenia Valente Teles da Silva (Tarouca), D. Cacilda Leite Vieira de Oliveira e D. Leonilde Rosado Couvreur de Oliveira.

CASANOVA

Foi um verdadeiro acontecimento mundano o «gala» da inauguração do Casanova, o elegantissimo dancing-bar do Parque das Atracções, na Exposição do Mundo Português. O celebre par de dançarinos Maruja y Mexican exibiu-se em alguns numeros coreograficos de grande classe, que alcançaram o mais retumbante exito.

Até ás cinco da manhã, uma multidão elegante e cosmopolita deslizou pelo dancing, bar e terrasso, ao som da esplendida orquestra-Jazz Casanova, sob uma chuva colorida de balões.

Casanova que vai marcar como centro da vida social lisboeta, já ontem inaugurou os seus jantares dançantes, o que despertou o maior interesse na alta roda de Lisboa. Damos, em seguida, alguns nomes da assistencia ao «gala» de inauguração: embaixatriz do Brasil, embaixatriz de Espanha, ministra de Italia, ministra da Romenia, ministra do Peru, consulesa do Brasil, marquesa do Faial, condessa do Castelo Mendo (D. Rita), viscondessa de Almeida Garrett, D. Maria Espirito Santo Silva de Melo e filhas, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Maria do Carmo de Noronha Hussum, D. Albertina Rodrigues de Walden Supardo, senhora de Rodrigues de Carvalho, D. Maria Isabel Roquete Bastos, D. Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, D. Maria de Lourdes Infante da Camara Duarte de Oliveira, D. Maria do Carmo Lôbo da Silveira Fiuza, D. Maria Homem de Melo, senhora de Rio Branco e filha, D. Sofia Berlain de Castelo Branco e filha, D. Maria da Gloria de Noronha e Tavora de Sá e Melo, senhora de Henrique Tenreiro, senhora de Guimot, senhora de Carp, D. Maria Nobre Andresen da Costa, senhora de Sebastian, D. Maria Luiza Pina Moutinho, senhora de Pedro Brion, senhora de Larroudé, D. Susana Andresen da Costa, D. Pureza de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Maria Helena e D. Maria Luiza Pinto Machado, D. Maria José de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Helena Burnay Belo, D. Ester Buzaglo, D. Cecilia Abecassis, D. Maria Jardim (Valenças), D. Maria Amelia Amaral, D. Maria Empis, etc., etc.

STUDIO «FLORYSIS»

O telefone da moderna clinica de beleza da praça do Brasil, com entrada pela avenida Alvares Cabral, 1, tem o n.º 61280 e não o que ontem saiu, por lapso, no anuncio publicado.

Ministro do Paraguay

O sr. coronel Arturo Bray, ministro do Paraguay em Lisboa e embaixador extraordinario do seu país ás festas dos centenarios, foi condecorado com a Grã-Cruz da Ordem de Cristo pelo Governo português.

Aquele diplomata que rapidamente conquistou posição de grande relêvo nas altas esferas lisboetas, tem recebido muitas felicitações.

Um grupo de amigos—diplomatas e intelectuais—vai oferecer-lhe um jantar intimo.

O sr. coronel Arturo Bray, dedicado cultor das letras, prepara um trabalho historico sobre a guerra do Chaco, na qual foi chefe do Estado Maior do Exercito do seu país, funções em que firmou solida amizade com o então generalissimo paraguaio e hoje Presidente da Republica, general José Estigarribia, e em que concorreu decisivamente para a vitoria.

Aos Ex.mos Snrs. Estrangeiros residentes em Portugal

A Carioca, L.da, encarrega-se de enviar os seus magnificos cafés, chás e outros artigos para qualquer país. Estas expedições que se fazem normalmente desde setembro sem interrupção, mas com algumas demoras seguem agora mais rapidamente.

N. B.—A nossa casa, a primeira que se dedicou a estas expedições, tem um bem montado serviço de contrôle a-fim de que não haja um unico extravio.

Carioca, L.da R. MISERICORDIA, 9
(frente á Igreja Italiana)

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

TEMAS MUSICAIS

MUSICA LIVRE

Interpretação livre

As circunstancias detiveram por um curto espaço de tempo entre nós uma interessante figura intelectual belga,—Jean De Bremaeker, ex-redactor em chefe da «Revue Musicale Belge», critico musical, membro correspondente da Sociedade Francesa de musicologia.

Pintor e compositor, espirito curioso, reflectido e investigador, De Bremaeker fez-se apologista de um novo conceito musical, a Musica livre, a que se liga a Interpretação Livre. Apresentou a sua tese em varias conferencias e comunicações, em Paris e Bruxelas, recebendo como premio, depois de porfiadas lutas, premios diversos, entre os quais se destaca o diploma e a medalha de prata do Concurso Internacional de Invenção na Feira de Paris em 1938.

Os fragmentos principais da tese de J. de Bremaeker, que seguem, prestam-se a ser discutidos, como tudo o que representa uma innovação, sem esquecer que uma parcela de possibilidade bastava para dar impulso a uma valiosa renovação.

* * *

—Acontece que pela inspiração, os compositores realizam cantos, acordes, sucessões de acordes, formas musicais.

Sobrevêm observadores, escutam, procuram aquilo a que se chama vulgarmente o segredo desses compositores, e logo que julgaram descobri-lo, dizem ao publico presente e vindouro: eis como se faz a musica.

Esses conjuntos de leis resultantes de aquelas observações foram chamados «Harmonia», contraponto», «Formas fixas» (ou seja «formas musicais»). Essas leis estão á base do actual ensino da composição musical. Assim no-lo confirma a opinião do musico classico antigo e moderno. Vejamos no Dicionario da Musica por Michel Brenet, edição 1926, o que nos dizem a proposito de composição: *A opinião vulgar acerca da inspiração é falsa, no que consiste em dar á intuição um papel exagerado no acto da criação artistica; o trabalho e a reflexão tomam nesse acto uma parte a bem dizer preponderante, quasi sempre.*

Depreende-se desta definição que a musica é composta em parte menor segundo a inspiração, e em parte maior segundo as ciencias musicais e a reflexão, o raciocinio; que a opinião vulgar acêrça da composição é falsa, julgando quasi todos que o musico compositor é essencialmente um inspirado, enganam-se: a maior parte do artista, numa competição musical, é o seu trabalho e a sua reflexão.

Ora, o meu ideal de compositor é a sujeição toda restrita á minha inspiração musical; o meu ideal musical é a arte dos sons, e não a ciencia dos sons.

A obediencia a esta tendencia natural em mim fez nascer o que se poderá chamar *a musica livre*, pois é bem isto o caracter essencial das minhas composições: a ausencia do uso das ciencias musicais (harmonia, contraponto, formações convencionais ou raciocinadas).

Esta tendencia para a inspiração exclusivamente, que existe em mim, existe tambem em muitos outros; prova-o a opinião extraída do dicionario a que me referi há pouco. Portanto, é evidente que o estabelecimento publico do principio *musica livre* corresponde a um desejo do publico, e que o meu exemplo de *musica livre*, acanhado embora, representa um incitamento a todos os outros musicos em quem a mesma aspiração de liberdade se encontra latente.

Desde que se trate de composição livre, a opinião publica sobre a musica já não é de modo algum errada: o musico compõe deveras segundo a sua inspiração e sómente segundo a sua inspiração.

.....

.....

A musica, como nenhuma outra arte, é livre em si. Ela é devaneio ou sonho; ela vive exclusivamente da inspiração, do imprevisto, do desconhecido, do misterio, e a mais alta qualificação que possam dar-lhe, é que coisa alguma fica tão proxima do imaterial. A musica é a arte mais directamente criada pela nossa inspiração.

Mas o que é a inspiração?

Resumindo, *a inspiração é uma acção no espirito*. Esta acção será a passagem de uma noção do subconsciente ao consciente. E para ser inspirado, o musico deve afastar do seu espirito o trabalho do raciocinio, assim como qualquer receio e qualquer desejo alheio á expressão musical de um seu estado de espirito.

Na pratica, a inspiração produz-se sempre durante as distracções do raciocinio. A inspiração em si é fragmentada, intermitente; a sua unidade total depende da estabilidade do estado de espirito do musico, da ligação que existe entre as sucessivas fases dêsse estado de espirito.

Pregunto eu agora: porque julgar que um jacto de inspiração não tem ligação com outros que se lhe seguem, se consegui captá-los durante estados de espirito ligados entre si, estados de espirito que me foram gratos, recolhidos com tanto amor que jamais poderia sacrificar a minima parcela deles a um trabalho musical-cientifico?

Por que constranger-me a um determinado desenvolvimento, a uma certa construção sobre uma parcela de inspiração? Por que constranger-me a dar-lhe o que se chama um padrão? Porque a inspiração só deixaria de ter validade?—Mais penso nisto, menos compreendo que possa não estar num excelente caminho de principio musical, e estou certo que seres tão sensiveis como Beethoven, como Wagner, realizavam por este principio musical livre inigualadas obras-primas.

.....

.....

Vejamos agora o problema da interpretação. A opinião vulgar sintetizada por M. Brenet no seu Dicionario da Musica, é que o interprete parece tornar-se o colaborador do compositor, porém o seu papel verdadeiro é servi-lo.

A interpretação seria pois a dadiva de si proprio em vista da execução; o interprete devia esforçar-se por qualquer forma em assemelhar-se ao disco ideal.

Porém, na minha qualidade de compositor e interprete das minhas peças gosto que a interpretação se amolde á compreensão do momento, segundo o estado de alma da ocasião, e não pareça uma copia duma compreensão que passou.

Qualquer facto interpreta-se de maneira diversa conforme a compreensão de cada um e os varios momentos da vida. O facto é fixo; a compreensão do facto é infinitamente multiple.

Do mesmo modo, a inspiração é fixa; mas a compreensão da inspiração é infinitamente multiple, como a compreensão de facto que suscitou o estado de espirito proprio á inspiração. Cada vez que um compositor toca a sua obra, procura cambiantes mais apropriadas, nunca está definitivamente satisfeito transforma sem cessar a interpretação para adaptar a sua obra á compreensão do momento, ás qualidades do instrumento de que dispõe, ás propriedades acusticas do lugar; ele é, inconscientemente, partidario da interpretação que progressa, que evolue, que é, portanto, livre.

O pintor tem um modelo vivo, que coloca e interpreta como lhe apraz. O declamador tem um modelo vivo, o poema livre, a que dá as inflexões que muito bem entende. Porque, não terá o musico, tambem, o seu modelo vivo, uma obra de musica que coloca nas atitudes da sua escolha, ritmando-o, interpretando-o a seu bel prazer?

Claro que os principios da composição cientifica, convencional ou raciocinada, requerem principios de interpretação em que se observe a construção preestabelecida como a quis o autor; mas o genero livre deixa toda a liberdade, pode mesmo afirmar-se que qualquer seja o sentido que um interprete serio dê á musica livre, é sempre aquele que o autor quis, já que esse autor deixou a mais completa liberdade á interpretação.

Ainda não está demonstrado que a musica livre e a interpretação livre só são praticamente realizaveis por solistas. E mesmo que assim fosse, não lhe tiraria nada do seu potencial de vida nem da sua razão de ser.

Dizer que essa liberdade deixada aos interpretes é perigosa equivale a julgar que na sua maioria eles são pouco artistas e pouco pessoais. Pelo contrario, as realizações obtidas em recitais privados e publicos vieram provar que não faltam interpretes com a necessaria vocação.

Emfim, a musica livre parece estar para a musica habitual na mesma relação em que esteve o verso livre para o verso classico.

J. DE BREMAEKER

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 10.—S. Lourenço diacono, martir.

Lausperene, sai da igreja de N. Senhora da Luz, em Carnide, para a de S. Lourenço.

N. Senhora da Luz, ás 11 e 30; missa da reposição do Santissimo.

S. Lourenço, ás 11, missa, por musica e exposição do Santissimo; ás 18, terço de bemditos.

Capela de Nossa Senhora da Saude, ás 19, terço e ladainha, por musica.

CHÁ DEDICADO Á IMPRENSA

No proximo domingo, ás 16 horas, realiza-se, na Liga Regional Cojense, na travessa José Vaz de Carvalho, 14, 1.º, ao Campo de Santana, um chá dançante dedicado á Imprensa.

Tribunais

Julgamento de uma quadrilha de malfeitores

No I Tribunal Militar Territorial, sob a presidencia do sr. coronel Pestana Lopes, terminou esta tarde o julgamento do cubano Henrique Echevarria, do belga Henri Lombon Pariez, e do português José Ferreira Sofia, os dois primeiros acusados de terem cometido varios assaltos e roubos importantes.

Aberta a audiencia, prosseguiu a inquirição das testemunhas de acusação. Depuseram o sr. Mario da Costa, empregado bancario, a quem se deve a detenção do belga e do cubano e a descoberta das proezas; a sr.ª D. Alexandra da Silva Graça, que alugara um quarto ao Echevarria, e os srs. Antonio Luiz Garcia Fonseca, electricista do cinema Central, que aludiu aos roubos de gabardines e sobretudos; Firmino José Caeiro, proprietario de uma pensão, que salientou que o Echevarria fazia uma vida atribulada e misteriosa; a sr.ª D. Maria Dolorosa Duarte Pinto, o agente Verissimo, da P. I. C.; José Antonio Maio e Carlos Cardoso.

Após um pequeno intervalo, iniciaram-se os debates, usando da palavra o sr. major Azevedo, promotor de Justiça, que traçou a biografia dos reus, descreveu a maneira como entraram em Portugal, munidos de documentos falsos. Relatou os varios crimes por eles cometidos em Lisboa, em fins do ano passado e principio do corrente ano. Provou que os dois primeiros reus constituiram uma associação de malfeitores para a pratica de crimes contra a propriedade e que o português era encobridor dos estrangeiros. Pediu para eles a aplicação da lei de harmonia á gravidade dos crimes. Falou a seguir o sr. capitão Loureiro, defensor oficioso. Disse que, em seu entender os reus se não constituiram em associação de malfeitores, devendo por tal acusação serem absolvidos e julgados por crime de furto nos tribunais civis—á excepção do reu Sofia que nada furtou e apenas foi metido no assunto por exercer o seu mister de ourives, pelo que procedeu sem intenção criminosa.

A seguir, o tribunal reuniu-se para deliberar. A sentença deve ser lida á noite.

GRANDE INCENDIO

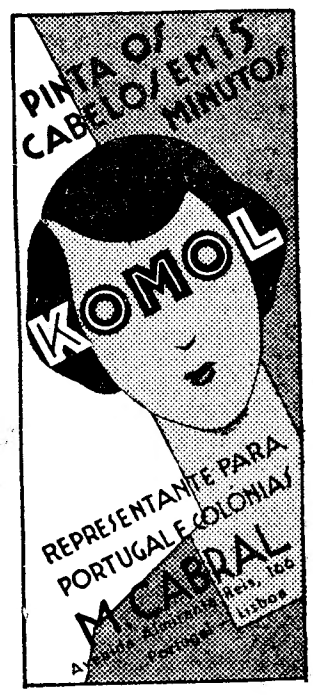
MOGOFORES, 9 (Pelo telefone).—Um pavoroso incendio destruiu as abegoarias da sr.ª D. Julia Seabra. Acorreram prontamente os bombeiros da Anadia e da Mealhada, os quais evitaram que o fogo se propagasse a outros predios.

NO ESTORIL

Corrida de Bicicletas, Infantis

Realiza-se amanhã, de tarde, em frente ao Casino, sob a organização de A. Contreiras, a primeira corrida infantil, de bicicletas, para rapazes e meninas, nesta epoca de verão.

Haverá premios para os vencedores, e a inscrição pode fazer-se até ao inicio das provas, havendo já grande numero de inscrições, o que prova o entusiasmo que estas corridas despertam entre todas as crianças.



A GUERRA EM AFRICA

Os italianos ocuparam Hargeisa na Somalia

que os ingleses anunciam ter abandonado

por não ter qualquer importancia estrategica

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 9.—Comunicado oficial n.º 61—«Na Africa setentrional, na fronteira da Cirenaica, 16 dos nossos aviões de «caça» travaram combate encarniçado com 27 aviões ingleses. Não obstante a inferioridade numerica, os nossos valentes pilotos conseguiram abater cinco aviões inimigos. Dois dos nossos aviões não regressaram á base.

Na Somalia britanica, as nossas tropas ocuparam Hargeisa».—(R. R.).

Os ingleses não pensam em abandonar a Somalia

LONDRES, 9.—Os criticos militares da Imprensa londrina negam a veracidade das noticias que correm de que a Grã-Bretanha se prepara para abandonar a Somalia britanica. As povoações de Gargara, Hargeisa e Ondweina foram abandonadas pelas forças militares que nelas se encontravam, porque não têm qualquer importancia como posições a defender, não havendo mesmo qualquer justificação estrategica para qualquer tentativa nesse sentido.

Segundo a opinião desses criticos, o plano britanico nessa campanha parece consistir em levar os invasores a alongarem as suas linhas de comunicação por planicies completamente desprovidas de agua e detê-los por fim nos desfiladeiros das montanhas. Desta forma a defesa da Somalia será constituida, propriamente, pela defesa de Berbera.—(Exchange Telegraph).

A tomada de Zeila, vista pelos italianos

ROMA, 9. — Considera-se a ocupação de Zeila um golpe muito grave para o imperio britanico, porque a perda da costa da Somalia inglesa significa para a Inglaterra o fecho do canal do Suez, pelo lado do Indico, e o definitivo engarrafamento da frota inglesa no Mediterraneo, no que se refere ao oriente. A chegada das tropas italianas ao golfo de Aden destina-se a ter um grande eco em todo o oriente, alcançando o prestigio britanico no mundo arabe e reforçando os propositos de independencia nos territorios que querem estar libertos do dominio inglês. — (R. R.).

Os «raids» alemães a Inglaterra

LONDRES, 9. — COMUNICADO OFICIAL: — «Durante a noite de ontem, a aviação inimiga fez lançamentos isolados de bombas nas proximidades de Dover, no Canal de Bristol e nas regiões noroestes de Inglaterra. Registaram-se prejuizos em varias casas de habitação provenientes da explosão de 5 bombas, que caíram num bairro duma cidade de Midland. Uma das casas ficou completamente demolida. As noticias recebidas de todas as regiões bombardeadas registam poucas vitimas, mas incluem nestas varias pessoas gravemente feridas e outras mortas». — (Exchange Telegraph).

Comunicado alemão

BERLIM, 9.—O Alto Comando das Forças Armadas Comunica: «As nossas vedetas rapidas atacaram, como já foi anunciado, na noite de 7 para 8 de agosto, um comboio fortemente protegido pela defesa aerea e pelos contratorpedeiros inimigos, bem como por outros navios de escolta e pelos proprios vapores, que estavam, poderosamente, armados. Conseguimos afundar um navio petroleiro de 8.000 toneladas, um vapor de 5.000 toneladas e outro de 4.000. Além disso, foi incendiado um pequeno navio-tanque. As vedetas rapidas voltaram indemnes.

No dia 8 de agosto, os aviões alemães de bombardeamento «a pique», protegidos por «caças», e por aviões de destruição, bem como por outras forças aereas e navais, atacaram comboios britanicos fortemente protegidos por unidades aereas e navais, ao sul da ilha de Wight. Como foi anunciado, foram afundados doze navios mercantes com a deslocação total de 55.000 toneladas. Mais sete navios mercantes ficaram, sèriamente, avariados. O numero total de barcos ingleses atingidos de maneira grave ou metidos no fundo pela arma aerea, durante o dia de ontem, eleva-se a 28. Perto de Dover, os nossos aviões «Messerschmitt» destruiram doze balões de barragem inimigos.

Em conexão com os ataques aereos alemães, travaram-se importantes combates entre aviões. Durante os que se desenrolaram perto da ilha de Wight e ao largo de Dover, foram abatidos 49 aviões britanicos, entre os quais trinta e três «Spitfire». Perderam-se 10 aviões alemães e dois tiveram de fazer uma descida forçada.

Durante a noite, os nossos aparelhos de combate atacaram a industria aeronautica britanica nas imediações de Liverpool e de Bristol, bem como portos, aeródromos e posições da artilharia anti-aerea, no sul da Inglaterra.

Prosseguiu metodicamente a colocação de minas, ao largo dos portos britanicos.

Aviões ingleses voaram, durante a noite passada, sôbre diferentes pontos da Alemanha Ocidental. Parte dos aviões inimigos foi obrigada a retirar ou impedida de lançar bombas pela nossa fortissima D. C. A.

As poucas bombas lançadas provocaram estragos pouco importantes em edificios e nos campos. Só foram feridas algumas pessoas numa pequena localidade fronteiriça. A artilharia anti-aerea abateu dois aparelhos inimigos».—(D. N. B.).

Sabotagem a bordo dum navio de carga britanico

NOVA YORK, 9—O navio de carga britanico «Lista», pouco depois de ter largado deste porto com destino á Inglaterra, sofreu uma explosão, seguida de incendio, que o obrigou a ir encalhar numa praia perto da barra. O navio transportava uma carga de 3.700 toneladas para a Noruega com frete britanico. Ha fortes razões para suspeitar que este incidente seja resultado dum acto de sabotagem anti-britanico. — (Exchange Telegraph).

A situação em Gibraltar

MADRID, 9—Informam de La Linea que as autoridades inglesas reduziram ainda mais o numero de licenças de entrada em Gibraltar aos operarios espanhois. Nota-se, por outro lado, que os operarios espanhois são substituidos cada vez mais por soldados ingleses.

Pensa-se, geralmente, que os operarios espanhois serão, completamente, eliminados.—(Havas).

Os bombardeamentos do porto

ALGECIRAS, 9.—Informam de Gibraltar que as bombas lançadas por aviões deixaram ali traços profundos. Os arredores do Arsenal cobriram-se de destroços. Varias lojas estão destruidas. Uma bomba que atingiu a parte superior do rochedo causou um desmoronamento. Devido á falta de mão de obra, os destroços não podem ser removidos.—(D. N. B.).

A situação em França

O apuramento das responsabilidades

CLERMONT FERRAND, 9 — A instalação solene do Tribunal Supremo Especial — a que assistiram jornalistas italianos, americanos, suiços, hungaros, romenos, yugo-eslavos e turcos —forneceu ocasião á Imprensa francesa para voltar a tratar da questão das responsabilidades de certos dirigentes.

Maurice Prax escreve, por exemplo, no «Petit Parisien»: «Podemos ter dó, sim, mas pelo nosso pobre país, pelos nossos soldados e pelos que choram. Mas. os culpados devem ficar a saber desde já que não poderão contar com a absolvição nem da Justiça, nem da opinião publica».

Para Paul Rives, no «Effort», a França nunca soube por que se ia bater.

«Os erros a reter, diz, são a incapacidade para uns, a mentira para outros e a ausencia para todos da coragem civica. Orientado desta maneira —conclue—e sem paixão partidaria, o julgamento do Tribunal Supremo Especial pode contribuir para reconciliação nacional».—(Havas).

A nomeação de Peyrouton

VICHY, 9—O marechal Pétain recebeu Marquet que lhe apresentou Peyrouton, antigo residente na França na Tunisia e que foi recentemente nomeado secretario geral da Administração e da Policia.—(Havas).

A rêde electrica do país

VICHY, 9—Prosseguem, activamente, os trabalhos de renovação e reconstrução da rêde electrica francesa.

Pode dizer-se desde já que, á parte algumas regiões extremamente raras, a rêde de distribuição de força e luz funciona normalmente.—(Havas).

A Russia quere melhorar

as suas relações com a America

WASHINGTON, 9. — Sumner Welles, pelas informações que forneceu ontem, deu a entender que a União Sóvietica procura melhorar as suas relações com os Estados Unidos. Durante uma longa conferencia que teve com o embaixador da Russia, foram tratados varios assuntos que se prendem com as relações entre os dois países. Durante a reunião observou-se uma atitude amigavel e construtiva, tanto de um lado como do outro.—(E. T.).

No Extremo Oriente

A Inglaterra retira

tropas da China

para outras posições

LONDRES, 9.—O Ministerio da Guerra publicou esta manhã um comunicado a anunciar que as tropas inglesas que, presentemente, se encontram em Changai e ao norte da China foram mandadas retirar dali a partir de hoje, para irem servir em outra parte não indicada. — (United Press).

O significado da decisão

LONDRES, 9. — Relativamente á transferencia para outros locais das forças miltares britanicas que se encontravam em Changai e no norte da China, diz-se nos circulos oficiais londrinos que o governo britanico já tinha considerado a hipotese de adoptar êsse procedimento antes de ter começado a guerra. O objectivo inicial dessas forças consistia em proteger as vidas e a propriedade dos subditos britanicos residentes naqueles locais contra violencias da parte dos chineses nas respectivas concessões mas após o caminho que tomou a guerra no Extremo Oriente, esse primeiro objectivo perdeu todo o significado pratico. O governo britanico entende que essas forças militares serão do mais util emprego noutros pontos e por isso põe agora em pratica a sua antiga intenção das retirar dos seus actuais locais de estacionamento. O governo dos Estados Unidos da America do Norte foi informado desta decisão, a qual acaba de ser, igualmente, notificada ao governo japonês.—(E. T.).

As exigencias japonesas da Indochina

HONG-KONG, 9—O almirante Decoux, novo governador geral da Indochina francesa, recebeu da missão especial japonesa que se encontra em Hanoi um documento que constitue, virtualmente, um ultimato, no qual são expostas as condições em que o Japão espera receber a «cooperação» da Indochina.—(E. T.).

Uma entrevista em Vichy

GENEBRA, 9.—Informam de Vichy que o ministro dos Negocios Estrangeiros francês recebeu ontem o embaixador do Japão. Calcula-se que a entrevista tratou do problema da Indochina.—(D. N. B.).

A hostilidade contra a Inglaterra

TOQUIO, 9.—A organização das dideitas Associação Asia Oriental, tomou ontem á noite a decisão de pedir ao presidente do Conselho Konoye e aos ministros da Guerra, da Marinha e dos Negocios Estrangeiros, respectivamente, general Tojo, vice-almirante Yoshida e Matsucka, a imediata declaração de guerra á Inglaterra como represália pela prisão de subditos japoneses na Grã-Bretanha.—(United Press).

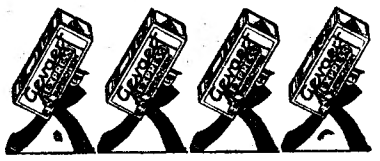
A' colonia estrangeira

A Perola do Rossio Ld.ª, que há muito se dedica á expedição dos seus magnificos cafés e chás para o estrangeiro, continua a enviar normalmente todas as encomendas para França, Alemanha, Espanha e Italia. Rossio, 105 —Telef. 20744.

Aparelhos fotograficos a partir de 15$00 Esc.

PELICULAS GEVAERT

TRABALHOS PARA AMADORES



GARCEZ, L.DA **CHIADO**

Pédicure — Manucure

COIFFEUR POUR DAMES

MAISON HILARIO

Téléphone 23265

RUA DO CARMO, 15-s/l

ARES DO MINHO

(Continuação da 1.ª pagina)

nudez, despidas de ramos, a não ser carvalhos, giestas, urzes, carqueija, tojos, silveiras e manchas esbranquiçadas de centeio. E todavia a Patria vive aqui, sofrendo, penando e morrendo crente na sua sina.

Emquanto contemplamos a vastidão sem fim, lá muito ao longe e muito acima, celebra-se a romaria da Senhora da Boa Vista. Percebe-se o andamento da procissão, o palio com o Santissimo, a filarmonica a dispersar notas festivas, sintilantes e o povinho em massa.

As duas distintas senhoras que nos acompanhavam, após o almoço frugal, mas dum sabor acentuadamente nacional, sem mistura, disseram-nos:

— Nós vamos na direcção do Castelo onde os esperamos...

Claro que o alpinismo não figurava no numero das suas devoções. Divagaram por Castro Laboreiro e das impressões obtidas teceram esta síntese:

— E' uma terra, unica no seu genero, mas precisa de lavar-se.

A agua rebenta e corre com abundancia, embora o gesto de a colher e de a empregar nas necessarias abluções não seja hábito corrente. As «castrejas» que calçam altas botas de bezerro, bem brochadas, batem o chão, com estrondo e denodo, entrando aos sabados, em Melgaço, com o ar varonil de quem conquista uma praça.

5 de agosto de 1940.

TROILUS